

Em risco. Modalidade “por conta e ordem de terceiros”

Setor importador briga para manter benefícios do Fundap

Enquanto texto do acordo entre São Paulo e Espírito Santo não sai, empresas querem esticar crédito de ICMS

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ ■ Nove dias depois da solenidade realizada no Palácio Anchieta, com a presença do governador de São Paulo José Serra, o acordo entre os dois Estados quanto à cobrança do ICMS sobre uma das modalidades de importação ainda gera dúvidas entre empresários e advogados tributaristas.

O texto do protocolo assinado pelos secretários da Fazenda dos dois Estados – o paulista Paulo Ricardo Machado da Costa e o do Espírito Santo, Roberto Penedo – ainda não foi publicado no Diário Oficial. O texto com os detalhes do acordo é aguardado com expectativa pelos empresários

que atuam no setor. São, pelo menos, 250 empresas que empregam cerca de 40 mil pessoas direta e indiretamente.

Depois de quase dois meses de negociação que envolveu técnicos e secretários dos dois Estados, importadores esperavam que um acordo envolvendo a continuidade da modalidade chamada “por conta e ordem de terceiros” fosse acertado. Não foi o que aconteceu desta vez.

Sem detalhes, o que foi divulgado pelo secretário de Desenvolvimento, Guilherme Dias, que participou de reuniões de negociação em São Paulo, é que as operações realizadas até 20 de março de 2009 serão convalidadas e o ICMS permanecerá para os cofres do Espírito Santo.

Já as operações realizadas depois de 21 de março de 2009, quando foi publicada no Diário Oficial de São Paulo a Portaria CAT nº 15, passam a ter o ICMS recolhido para os cofres de São Paulo. Dessa maneira, essas

operações de importação, feitas sob conta e ordem de terceiros, deixam de ser atrativas para serem feitas no sistema Fundap (Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias).

PRAZOS

“O que há são algumas empresas que estão se queixando porque esperavam que as operações realizadas entre os dias 21 de março e 5 de maio fossem também convalidadas. Mas,

Aniversário do setor

17
anos

■ ■ serão comemorados hoje pelo Sindiex (Sindicato das Empresas de Comércio Exterior) em evento no Cerimonial Le Buffet, em Vitória.

desde o início das negociações, isso não estava previsto”, explicou Guilherme Dias.

O governo estadual vem discutindo com representantes do setor importador outras formas de ajudar empresas, principalmente as de médio porte, que atuavam mais na modalidade por conta e ordem de terceiros.

A preocupação, segundo técnicos do governo estadual, é com a arrecadação de ICMS, já que cerca de 40% de todas as operações de importações feitas pelo Estado são pela modalidade por conta e ordem de terceiros. A queda na arrecadação em São Paulo, que motivou a emissão da CAT nº 15, poderá resultar numa queda na arrecadação no Espírito Santo.

Uma redução na receita de ICMS poderá prejudicar mais ainda os municípios, que já vêm sofrendo com queda nos repasses federais e nas receitas próprias devido à crise econômica. (Com informações de Leticia Cardoso)